

FIESP: menos pedidos

por Antonio Gutierrez
de São Paulo

Chegou a hora de os políticos demonstrarem patriotismo e agilizarem as decisões. Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato, esta é a única maneira de afastar a recessão que "já acende a lâmpada vermelha em sinal de alerta".

Amato admitiu que há princípios de recessão e que isso "começa a causar uma certa preocupação". Ele citou, como exemplo, a redução de pedidos de compras junto às indústrias. Muitos setores que tinham seis meses de sua produção com colocação garantida no mercado, agora têm pedido para dez a quinze dias.

A recessão pode ser afastada ou atenuada se houver definição e mais mobilidade do governo e dos políticos. "Algumas coisas são feitas, mas até chegar na ponta demora muito", disse

Amato. As indefinições na Constituinte são as mais preocupantes. Para Amato, "a Constituinte está dando problemas dos mais variados".

"Não sabemos qual o regime que vai vigor, qual o tempo do mandato do presidente", queixou-se o empresário. Essa incerteza estaria gerando apreensão no setor empresarial e retardando os investimentos programados. "O que é muito perigoso a curto prazo", alertou.

Amato também pediu definição imediata para o plano econômico em fase de elaboração pelos assessores do ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, denominado Plano de Consistência Macroeconômica.

Apesar das intenções do governo em incentivar as exportações simplificando alguns mecanismos, segundo o empresário, a burocracia ainda continua sendo um entrave. Para Amato, os objetivos na área de exportação seriam alcançados com a aprovação das medidas já propostas pelos empresários.